

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

~~ESTUDOS EUROPEUS~~

LINGUAS E LITERATURAS

MODERNAS: ING./AL. e Est. Europeus

DOCENTE Marta Gizeas

DISCIPLINA Introdução à Cultura Clássica

ANO LECTIVO 199 8/9

2^a 10,30-12,30- AF


21
13(1)

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999

Mês de Outubro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	1	<p>Apresentação do programa e da bibliografia principal.</p> <p>Justificação da disciplina. O conceito de Paideia e o ideal da kalokagathia.</p> <p>Períodos da história literária grega: arcaico, clássico e helenístico. A matriz grego-romana da cultura ocidental.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA GERAL:</u></p> <p>M.H. ROCHA PEREIRA, ESTUDOS DE HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA. VOL. I. CULTURA GREGA, Lisboa, F.C.G., 1998.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	2	<p>Antes dos Gregos: Minóicos e Micénicos.</p> <p>A Questão Homérica: analíticos e unitários. A tese da improvisação oral de Milman Parry. Marcas de oralidade dos poemas: fórmulas e epítetos; epítetos genéricos e distintivos. Os acedros. Poesia e música. A importância da memória para a transmissão dos poemas. Outros poemas épicos anteriores e posteriores aos homéricos: os ciclos (Telamo, a Edificação, a Pequena Ilíada).</p>	

Bibliografia: G.S. Kirk, The Songs of Homer (tradução esp.)
T. Trindade Santos, Antes de Sócrates, Gadir (Lisboa, 1992)


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

o lectivo de 1998./1999.

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	<p>Não houve aula.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

no lectivo de 1998./1999.

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	<p>Leitura de passos dos poemas homéricos exemplificativos do uso de fórmulas e epítetos. A tradição oral dos poemas homéricos: identidade cultural e memória. Homero educador da Grécia. Início do estudo da <i>Iliada</i>. A historicidade da guerra de Tróia. Schliemann e as descobertas arqueológicas posteriores. Primórdios lendários da guerra de Tróia: o pomo da Discórdia.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	3 Teórico Prático	<p>o rapto de Helena, expedição a guerra a Tróia chefiada por Agamémnon. Apresentação dos personagens principais da <i>Iliada</i> — humanos e divinos. A fonética e invocação (leitura).</p> <p>BIBLIOGRAFIA (para ter acesso à tradução de excertos): N.H. ROCHA PEREIRA, <i>HELADE. ANTOLOGIA DA CULTURA GREGA</i> (COIMBRA, 1998)</p>	<p><i>M. Lopes</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	4 Teórico Prático	<p>Resumo dos 24 cantos da <i>Iliada</i> acompanhado da leitura de excertos desta obra, traduzidos em N.H. ROCHA PEREIRA, <i>HELADE. ANTOLOGIA DA CULTURA GREGA</i></p> <p>CANTOS DA <i>ILÍADA</i> DE LEITURA OBRIGATORIA (fotocópias nos serviços da Associação de Estudantes): C. I, VI, XVI, XXII, XXIV.</p>	<p><i>M. Lopes</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	5 Teórico Prático	Processos "literários" característicos da composição da <i>Iliada</i> (e da <i>Odisseia</i>): início da narração "in medias res"; regressão épica; pergunta retórica; apóstrofe; alternância de cenas entre o plano humano e o divino; símiles (<i>deiphobos</i>). Leitura de trechos exemplificativos. O concretismo da linguagem homérica. O desenho das personagens. Conclusões: poema de fundo pessimista; Aquiles como paradigma de uma concepção fatalista (não determinista) da vida. A humanização do herói no canto xviii.	<i>Alvarez</i>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999

Mês de Novembro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	6 Teórico Prático	I - A <i>Odisseia</i> : resumo dos cantos, acompanhamento da leitura de alguns excertos; elementos fantásticos e elementos romancescos na narração épica. Caracterização das personagens principais. Unidade de composição temática do poema: o amor à família e a fidelidade. Noção de culpa e castigo em formação. II - valores da sociedade homérica: <u>areté</u> e <u>timê</u> . A sociedade aristocrática.	<i>Alvarez</i>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.8/199.9.

Mês de Janeiro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	7 Teórico Prático	<p>Tratado de valores e costumes da sociedade homérica (continuação). A obra de hospitalidade (leitura de excertos do episódio entre Glaucus e Diomedes). Os suplicantes e os rituais de suplica. Inexistência de um código jurídico ou de uma religião que imponha normas éticas de comportamento. O valor do costume e da tradição. Os rituais fúnebres e as cenas escatológicas dos Gregos.</p>	Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.8/199.9.

Mês de Janeiro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4/3	7 Teórico Prático	<p><u>BIBLIOGRAFIA</u>: a mesma do sumário anterior e ainda:</p> <p>H. D. E. KITTO, <u>Os Gregos</u>, Aronimo Amado ed. (Coimbra 1972): capítulo intitulado "Homero".</p>	Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Janeiro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	8	<p>A concepção do homem nos poemas homéricos: confusão entre fenómenos psíquicos e somáticos. Os conceitos de <u>σῶμα</u> (sōma), <u>ψυχή</u> (psychē), <u>θυμός</u> (thymós), <u>φρόνησις</u> (phronēsis), <u>νόμος</u> (nómos). Tentativas de explicação do agir humano em virtude da inexistência de uma noção clara de vontade e de livre-arbitrio: <u>ἀνάγκη</u> (anankē) e <u>μῆνος</u> (mēnos). A crença no destino: conceitos de <u>μοῖρα</u> (moira) e <u>αἴσα</u> (aísa). Fatalidade vs determinismo. <u>ἄσβεστος</u> (ásbestos) Inalterabilidade</p>	<p>Alvarez</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Janeiro

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	8	<p>do destino. A morte como horizonte último da vida humana. O homem homérico — ser frágil, efêmero, frente aos deuses imortais, mas dotado de alguma grandeza.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>B. SNELL, <u>A Descoberta do Espírito</u>, Ed. 70 (Lisboa, 1985). cap. 5</p>	<p>Alvarez</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Febrero

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	-	<p>Não dei aula por estar em Coimbra no curso de Crítica Textual, organizado pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, aí decorrido entre os dias 22 e 26 do corrente mês.</p>	<p>Alizes</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	10	<p>Período: individualismo e didactismo. Noção de poesia como verdade. Teogonia e Trabalhos e Dias (Erga). Cosmogonia anterior à Teogonia. Período precursor do racionalismo grego. Os Trabalhos e Dias dentro do contexto de uma literatura sapiencial. O conflito com o mundo físico. A exaltação do trabalho e da justiça. A arte heroica. Métodos didácticos de exposição: de exortação</p>	<p>Alizes</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	10 Teórico Prático	<p>ou parérese; preceito (técnico ou moral); a fábula e o mito. Função paradigmática do mito. O mito de Pandora para explicar a existência do mal no mundo. Leitura de Teogonia 1-349 e Trabalhos e Dias 90-105; 213-218; 274-280. 287-292; 308-319; 342-346; 383-384; 410-413; 458-461; 650-662.</p> <p>Bibliografia: M.H. ROCHA PEREIRA, Estudos... W. Jaeger, Paideia B. Snell, A Descoberta do Espírito.</p>	S. Sáez

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	11 Teórico Prático	<p>Períodos da história grega: arcaico, clássico, helenístico. Características da época arcaica: colonização; unidade da moeda; ascensão dos plutocratas; os legisladores (Drácon e Solon em Atenas); os tiranos.</p> <p>- A poesia mélica (ou lírica): poesia lírica local - lírica monódica. Ligação íntima entre poesia e a música. Os instrumentos musicais que acompanhavam os poemas-cantos. Lírica local:</p>	S. Sáez

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999.

Mês de Março

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	11	<p>peán (canto em honra de Apolo), diti rambos (canto em honra de Dioniso), parte meion (canto cantado por coro de raparigas) hiporqueana (canto acompanhado de dança agitada); o hino - designação genérica de cantos para celebrar divindades; prozódion (canto processional). Os epimnios (cantos em honra de pessoas) de meos de séc. V: encómios (elogio de um cidadão ilustre), treno (canto em honra de um cidadão morto).</p>	<p>Dez/98</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999.

Mês de Março

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	12	<p>1. Clarificação dos nomes de Hélade e polis: a organização política dos helenos. 2. Continuação do estudo da poesia arcaica: - elegia e iambos. Elegia guerreira (Calino e Tírtuo), elegia gnómica ou moralista (Solon) e elegia sentimental. A elegia sen- timental de Timóteo de Colofão (séc. VII-VI a.C.): exaltação da juventude e lamentação pela caducidade da vida. A poesia iâmbica de Arquíloco de Paros (VI a.C.)</p>	<p>Dez/98</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

lectivo de 1998./1999.

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	12	afastamento do ideal homérico de herói. leitura comentada de <i>Limneus</i> , fgs. 2 Diehl e <i>Asquiboco</i> , fgs. 1 Diehl, 6 Diehl e 60 Diehl.	[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

lectivo de 1998./1999.

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	13	I - A poesia lírica (continuação): <i>Asquiboco</i> e o ideal de mediania e de "nada em excesso". A apreensão do "ritmo que governa a vida dos homens". leitura das fgs. 22 e 67a Diehl. A temática amorosa na poesia de <i>Ibico</i> e <i>Sapo</i> . leitura das <i>Ibico</i> , fgs. 6 e 7 Diehl. Características da poesia de <i>Sapo</i> : conceitos eufónica/distónica do amor (amor agido - $\chi\lambda\omicron\upsilon\tau\iota\kappa\omicron\upsilon\varsigma$); poesia intimista. A glória do poeta. II - A democracia ateniense (sec. V a.C.).	[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Junho

Disciplina Introdução à Cultura

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	13 Teórico Prático	<p>Marcos do desenvolvimento de democracia no séc. V: lei do ostracismo, guerras persas, leis de Efialtes. Características da democracia ateniense: directa e plebiscitária; rotatividade no exercício do poder. Busca da igualdade - isonomia, isonomia e isegoria. A Assembleia (Ekklesia), o Boulé (Conselho dos 500, e os Tribunais populares (o Helieia). A população ateniense: cidadãos.</p>	<p><i>Eliz</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Junho

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	13 Teórico Prático	<p>metecos, escravos. Críticas à democracia ateniense: Ehrenberg e a "aristocracia alargada".</p>	<p><i>Eliz</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

no lectivo de 1998./1999

Mês de Abri

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	14 Teórico Prático	<p>1. Críticas à democracia ateniense: incompetência e ignorância decorrentes da eleição por tiragem à sorte; democracia esclavagista (historiadores russos). Argumentos contra estas críticas. Mecanismos criados no seio da democracia ateniense para atenuar os riscos de incompetência: a colegialidade; o juramento dos magistrados (bouleutas); exclusão do método de "tiragem à sorte" para cargos de eleição que exigissem uma competência</p>	<p>H. Ságuas</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999

Mês de Abri

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	14 Teórico Prático	<p>específica: a graphê paranomon para limitar excessos de liberdade de expressão; o ostracismo. Os escravos em Atenas - seu estatuto jurídico e a sua situação real. Leis que protegiam escravos; lei da insolência; garantia do direito à vida; protecção contra a violação dos cidadãos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>M. H. ROCHA PEREIRA, Estudos ...</p> <p>J. RIBEIRO FERREIRA, A Grécia Antiga, ed. 70</p> <p>J. RIBEIRO FERREIRA, A Democracia na Grécia</p>	<p>H. Ságuas</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	11	<p>Antigo</p> <p>2. O Teatro.</p> <p>2.1. A tragédia grega. Ligação ao culto de Dioniso. Os Festivais em honra de Dioniso. Concursos dramáticos. Aspecto material da representação: anfiteatros; a orquestra; a skênê e o proscenium; os actores - traje e máscaras; a música. As partes estruturais da tragédia: prólogo, párodo, episódios</p>	Alberges

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998/1999.

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	14	<p>e stasísimos, o kommos. O papel do Coro. Escrito, Sófocles e Eurípidos. A temática da tragédia.</p>	Alberges

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

no lectivo de 1998./1999.

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	15 Teórico Prático	<p>1. Definição aristotélica de tragédia (Poética 1449b in <u>Hélide</u>). Esclarecimentos acerca do conceito de <u>katharsis</u>. <u>Hybris</u>, <u>eusebeia</u> e <u>dike</u> - conceitos importantes no mundo do drama trágico. O trágico concebido como "aquilo que caracteriza uma situação de conflito na ordem da imanência mas com relação essencial a uma transcendência" (M. Antunes, <u>Logómena</u>, p. 27). Diferenças entre herói épico e herói trágico.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999.

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	16 Teórico Prático	<p>2. <u>Esquilo</u>. Dados biográficos. A tragédia teocêntrica <u>resquilitiana</u>: crença na sabedoria e justiça dos deuses. O tempo como lugar da realização da justiça. O princípio do <u>pathei mathos</u> ou aprendizagem pelo sofrimento.</p> <p><u>Bibliografia</u>: M.H. ROCHA PEREIRA, <u>Estudos...</u> (capítulo sobre a Tragédia) J. ROMILLY, <u>La Tragédie Grecque</u>, Paris, PUF.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.8/199.9

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	16 Teórico Prático	<p>Sófocles (± 496 - 406 a. C.). Dados biográficos. As sete peças conhecidas deste autor. Características da tragédia sofocliana: preferência pelos caracteres. O teatro auto-suficiente de Sófocles. O papel dos deuses. Deus num logos unificador dos contos (à maneira de Heráclito). Consciência da ininteligibilidade do sofrimento humano. Traços característicos do herói sofocliano: isolamento, intransigência.</p>	<p><i>Elizab</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.8/199.9

Mês de Abril

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	16 Teórico Prático	<p>Conceito de <u>hamartia</u> ou erro trágico. Leitura e comentário de Aristóteles <u>Poética</u> 1. Início do estudo do drama <u>Rei Édipo</u>. O prólogo e o parados.</p>	<p><i>Elizab</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999.

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	17 Teórico Prático	<p>Continuação do estudo de Rei Édipo: análise dos episódios e estásimos. A importância da cena com Tircésias (1.º episódio). A linguagem da luz e das trevas como metáfora da condição existencial de Édipo. A ironia trágica. Importância do estásimo IV para a interpretação da peça.</p>	<p style="text-align: right;">P. Sá</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1998./1999.

Mês de Maio

Disciplina Introdução à Cultura Clássica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	18 Teórico Prático	<p>Conclusões do estudo de Rei Édipo. Discussões das principais interpretações da peça: tragédia de destino; ideia conceito de vida humana como ilusão e aparência. Liberdade e destino. A ideia de destino compatível com a de liberdade. Noção de determinismo, conceito pós-clássico. A função dos oráculos na peça.</p>	<p style="text-align: right;">P. Sá</p>